

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Mineração Rio do Norte S.A. (MRN), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta relatório com o resumo dos principais acontecimentos do ano de 2009, juntamente com as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes.

Retrospectiva 30 anos

Ao completar 30 anos de operação, a Mineração Rio do Norte S/A (MRN) se consolida como um dos maiores empreendimentos mundiais na produção de bauxita, o minério de alumínio.

A partir da descoberta das jazidas de bauxita na região do Rio Trombetas, na década de 1960, a MRN foi inicialmente constituída pela Alcan, que deu início às obras de implantação da companhia em 1971, interrompendo a construção logo em seguida, devido a uma depressão no mercado mundial de alumínio.

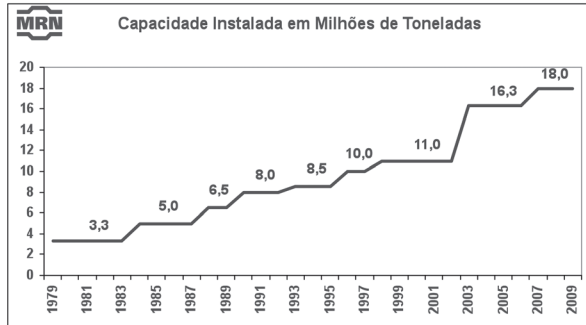
Em outubro de 1972, a Alcan e a Vale iniciaram entendimentos para retomar o projeto através de uma joint venture constituída pelas duas empresas, associadas a outros produtores de alumínio.

Assim, nasceu efetivamente a MRN, cuja construção foi retomada no início de 1976 e concluída em abril de 1979, quando foram iniciadas as operações de lavra, transporte, beneficiamento e secagem do minério, para uma capacidade de 3,3 milhões de toneladas.

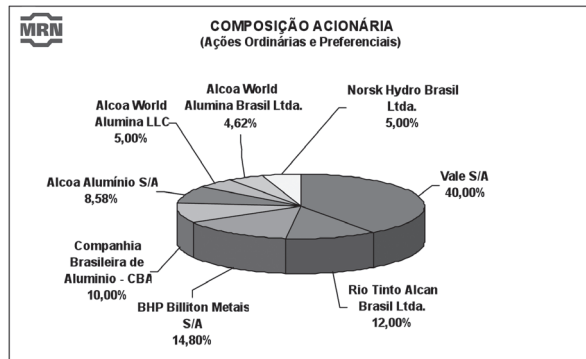
Em 13 de agosto de 1979, ocorreu o primeiro embarque de bauxita destinado ao Canadá.

A produção, inicialmente direcionada para a exportação, foi gradualmente sendo ampliada para atender novas demandas com a instalação de plantas de alumina e alumínio no norte do Brasil, fazendo com que, hoje, a MRN responda com 70% de sua produção para atender as plantas da Alunorte, no Estado do Pará e da Alumar, no Estado do Maranhão.

Nesses 30 anos de operação, a produção cresceu mais de cinco vezes, como segue:



Nesse período, a sociedade inicialmente formada por Companhia Vale do Rio Doce (41%), Alcan Aluminium Limited (19%), Companhia Brasileira de Alumínio - CBA (10%), Mineração Rio Xingu Ltda. (5%), Reynolds Alumínio do Brasil Ltda. (5%), Norsk Hydro (5%), A/S Aardal og Sunddal Verk (5%), Instituto Nacional de Indústria (5%) e Rio Tinto Zinc do Brasil Ltda. (5%) passou por diversas transformações, estando hoje constituída como segue:



A MRN mantém um programa de sustentabilidade que envolve um forte relacionamento com as comunidades onde está inserida, com programas voltados para educação, saúde, meio ambiente, segurança e desenvolvimento sustentável, objetivando melhorar as condições de renda das populações vizinhas.

A companhia é uma referência na operação de mineração sustentável, aprimorando seguidamente seu sistema de

controle ambiental e recuperação de áreas lavradas, sendo certificada na norma ISO 14001, não só para suas operações, mas também para o núcleo urbano de Porto Trombetas.

A fim de propiciar o desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados e dos empregados de empresas contratadas, a companhia desenvolve e mantém parcerias que facilitam o acesso ao ensino universitário e pós universitário, mesmo estando localizada em região remota.

Principais destaques de 2009

Em 2009, afetada pela crise financeira mundial iniciada no segundo semestre de 2008, a MRN viu suas vendas passarem de 18,25 milhões de toneladas em 2008, para 15,64 em 2009, representando uma redução de 14%.

Além disso, os preços da bauxita foram 11% inferiores a 2008, devido à queda nos preços do alumínio na Bolsa de Metais de Londres, que governam os preços contratuais da MRN.

Parte dos efeitos da crise foram compensados com cortes em investimentos e redução de custos.

Por outro lado, em 2009, a MRN acumulou 7,8 milhões de árvores plantadas desde o início de suas operações, utilizando espécies nativas inventariadas antes do desmatamento das áreas lavradas. Seguindo a premissa de recuperar anualmente todas as áreas disponíveis, a MRN já reflorestou 4.025 hectares, desde o início de suas operações.

Também em 2009, pelo segundo ano consecutivo, a MRN foi destacada como a melhor empresa de mineração do Brasil, com base nos resultados apurados em 2008 pelo anuário Valor 1000, que seleciona as mil maiores empresas do País.

Considerando as divergências de votos nos últimos julgamentos e os benefícios instituídos pela Lei 11.941/2009, a MRN decidiu descontinuar o processo judicial relativo à atuação efetuada pela Receita Federal em 2000, por ter reduzido seu capital social. O processo está suportado por depósito judicial no valor de R\$ 600 milhões e o custo de liquidação será de R\$ 283 milhões, o que contribuiu para reduzir o lucro líquido da companhia, de R\$ 220 milhões, em 2008, para R\$ 46,3 milhões em 2009.

A MRN obteve a licença prévia para a abertura de seis minas (Bela Cruz, Monte Branco, Teófilo, Cipó, Greigh e Aramã) que pretende operar nos próximos dez anos e as licenças-prévia e de instalação da mina Bacaba. As obras para a implantação da mina de Bela Cruz, objeto de licenciamento específico, relativas à infraestrutura a ser construída na mina do Aviso já foram iniciadas. A estrada de acesso para a mina Bacaba e outras instalações na própria mina de Bela Cruz serão iniciadas em 2010, assim que a MRN obtiver a licença de instalação e a autorização para supressão vegetal.

Produção e vendas

Em 2009, a MRN produziu 15,64 milhões de toneladas de bauxita, 13% abaixo 18,06 milhões de toneladas produzidas em 2008. As vendas também somaram 15,64 milhões de toneladas, representando uma redução de 14% comparadas com o volume recorde de 18,25 milhões de toneladas vendidas em 2008. Essas reduções foram em decorrência da retração de demanda no mercado mundial de alumínio, impactado pela crise financeira mundial iniciada em 2008.

Do total de vendas, 78% (67% em 2008) foram destinadas ao mercado interno, suprimindo as refinarias da Alunorte e da Alumar e 22% foram destinadas ao mercado externo como segue: 11% para os Estados Unidos, 8% para o Canadá e 3% para a Europa.

Os teores médios de qualidade do minério obtidos em 2008 foram de 49,73% de alumina disponível (49,89% em 2008) e 4,31% de sílica reativa (4,75% em 2008).

Gestão da qualidade

O Programa de Gestão da Qualidade na MRN é focado em treinamento e desenvolvimento de pessoas, gerenciamento da rotina e gerenciamento por diretrizes visando à melhoria permanente de seus processos.

O programa Lean Seis Sigma vem se consolidando como uma ferramenta que agrega valor à companhia, na medida em que visualiza oportunidades para reduzir custos operacionais e simplificar os processos de produção, manutenção e administração da MRN. Os projetos Seis Sigma conduzidos em 2009 produziram economia de R\$ 2,9 milhões na matriz de custos de materiais e serviços da MRN.

Já o forte desempenho do Programa 5S é traduzido na qualidade da organização e arranjo das instalações da MRN, contribuindo para a prevenção de acidentes e a preservação do meio ambiente nos diversos locais de trabalho. De acordo com a metodologia do programa praticado na MRN, a empresa está dividida em 115 ambientes. Desse total, 113 estão certificados em diferentes estágios, sendo 01 no 2ºS, 02 no 3ºS, 11 no 4ºS e 99 no 5ºS.

A empresa também conta com o envolvimento, o comprometimento e a motivação dos empregados da MRN e de empresas contratadas que participam voluntariamente do Programa CCQ (Círculos de Controle de Qualidade), proporcionando um ambiente de permanente evolução do programa, com excelentes resultados. Em 2009, o programa contou com 150 grupos, compostos por 833 circuilistas, que concluíram 227 projetos de melhoria. Desde o início do programa, em 1997, foram concluídos 2.427 projetos. O programa conta com a adesão de 66% do quadro total de empregados.

Gestão de riscos

O Sistema de Gerenciamento de Riscos da MRN já proporcionou a mitigação ou eliminação de riscos relevantes que poderiam impactar o negócio da empresa gerando perdas financeiras, lesão, doença, fatalidade, impacto ambiental, perda de produção e demanda ou reação de insatisfação pelas partes interessadas.

A gestão de riscos é compartilhada com os diferentes níveis gerenciais da empresa que respondem pela implementação de ações para eliminar ou reduzir os riscos a níveis aceitáveis.

Recursos humanos

O efetivo médio da MRN em 2009 foi de 1.260 empregados, sendo 82% originados do Estado do Pará e 85% da Região Norte, mantendo o compromisso da MRN em valorizar e desenvolver a mão de obra da região. A produtividade por empregado foi de 12.413 toneladas.

Uma importante ferramenta da MRN na elaboração dos planos de treinamento e desenvolvimento de seu pessoal é o Sistema de Gestão por Competências. O plano conta com o comprometimento de todas as lideranças tendo uma avaliação focada no desenvolvimento de nossos talentos internos, alinhados às metas estratégicas da organização, buscando desenvolver as competências individuais.

As parcerias com o SENAI e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - IFPA (antigo CEFET) foram renovadas, dando continuidade aos cursos de capacitação e formação técnica. Em 2009, 81 alunos concluíram cursos técnicos do IFPA nas especializações de Eletrotécnica, Mecânica e Mineração e 48 no SENAI, nos cursos de capacitação em Mecânica de Manutenção Industrial, Mecânica de Manutenção de Máquinas Móveis e Eletricista de Manutenção Industrial.

O Programa Jovem Aprendiz, realizado em Parceria com o SENAI de Santarém, promove a preparação do jovem para o mercado de trabalho e, em 2009, contemplou 45 jovens do oeste do Pará.

O Programa Trainee do Futuro, realizado em parceria com a Escola de Engenharia da Universidade Federal do Pará, tem como objetivo proporcionar a interação entre a etapa acadêmica e a profissional do participante, bem como preparar os alunos para o mercado de trabalho. Em 2009, 6 trainees do Programa tiveram o apoio de profissionais da MRN em seus estágios monitorados.

O Programa Trainee 2008/2009 contou com a participação de 18 profissionais recém-formados em diversas áreas, dos quais, 07 foram contratados.

Empregados da MRN e da comunidade contam com acesso a ensino universitário à distância e cursos de pós-graduação através de parcerias com escolas de renome como FGV e UFPA, ou de facilidades disponibilizadas para os alunos e instituições em Porto Trombetas.

O Projeto E-learning, que encontra-se em implantação tem como objetivo disponibilizar e otimizar de forma interativa os treinamentos voltados para a qualidade, segurança e saúde ocupacional, meio ambiente e outros padrões da MRN, deverá ser disponibilizado em 2010.

Em 2009, a MRN realizou ainda o I Seminário de Gestão do Clima, com o objetivo de dar mais visibilidade ao conjunto das ações de melhoria do ambiente de trabalho desenvolvidas e divulgar amplamente os resultados da Pesquisa de Clima de 2008. Além da participação de empresas bem sucedidas em processos de gestão de clima, trazendo conceitos e boas práticas de mercado, o seminário contou com a presença de renomado pesquisador da Universidade de São Paulo (USP).

Segurança

Os programas de prevenção de acidentes no trabalho da MRN são tratados de forma a obter o amplo comprometimento de todos os seus empregados próprios e das empresas contratadas, visando garantir a integridade física das pessoas de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais.

A taxa de frequência de acidentes com efetivo próprio de 2009, comparada com 2008, apresentou uma melhora significativa. Por outro lado, houve um aumento na taxa de frequência para o efetivo contratado, fazendo com que a taxa consolidada ficasse no mesmo nível de 2008.

(CONTINUA)

Na construção da infraestrutura para a mina de Bela Cruz, onde trabalharam 350 pessoas no pico da obra, envolvendo atividades de alto risco como terraplanagem e construção civil, não foi registrado nenhum acidente reportável. Esse desempenho foi fruto de um amplo programa de segurança que se iniciou na análise de riscos destas obras e continua com um forte programa de gestão de segurança.

ACIDENTES	Taxas de frequência (*)					
	MRN		CONTRATADAS		MRN+	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Com afastamento	0,95	0,29	0,23	0,00	0,53	0,13
Sem afastamento	2,84	4,42	4,16	3,65	3,60	3,98
Total	3,79	4,72	4,39	3,65	4,13	4,11

(*) Acidente por um milhão de horas trabalhadas

As auditorias de segurança conduzidas pelas lideranças da MRN continuam com o objetivo de reforçar a política de saúde, segurança e meio ambiente em todos os processos da companhia.

As auditorias de certificação da norma OHSAS 18001 confirmaram a manutenção dos certificados da MRN e das várias contratadas que já possuem essa certificação para suas operações em Porto Trombetas.

Saúde Ocupacional

Em 2009, a MRN concluiu a implantação do programa de Medicina do Sono, onde foram avaliados 281 empregados através de polissonografia para identificação, diagnóstico diferencial, tratamento e acompanhamento evolutivo dos distúrbios do sono, que podem causar riscos para as atividades profissionais das pessoas.

A partir dos diagnósticos obtidos, os casos que requerem tratamentos específicos passaram a contar com instrumentos criados pela companhia para facilitar o acesso dos empregados a esses tratamentos. Além disso, outras ações estão sendo implementadas, envolvendo dieta alimentar, salas de descanso e outros procedimentos que visam minimizar problemas relacionados a sono, principalmente, para as equipes que trabalham em regime de turno de revezamento.

O absenteísmo por doenças, em 2009, manteve-se baixo, registrando-se 0,76%, em linha com os índices dos últimos anos.

Durante 2009, foram atendidos pela Medicina do Trabalho para realização de exames admissionais, demissionais, periódicos, mudança de função e retorno ao trabalho, 1.250 empregados da MRN e 4.802 empregados das contratadas.

Meio ambiente

Em julho de 2009, a MRN obteve as licenças prévias para o platô Bacaba e para a chamada Zona Leste – área formada por seis platôs (Bela Cruz, Monte Branco, Aramã, Greig, Teófilo e Cipó) e, em novembro de 2009, foi obtida a Licença de Instalação para o Platô Bacaba. As novas minas, instaladas nos municípios de Oriximiná e Terra Santa, são essenciais para a manutenção da capacidade de produção da MRN e a companhia espera concluir as obras para a operação dos platôs Bacaba e Bela Cruz, em 2010.

Em 2009, foram plantadas 446 mil novas árvores de espécies nativas numa área total de 254 ha. Desde o início de suas operações, a MRN plantou 7,8 milhões de árvores e, em 2009, produziu 452 mil mudas através do seu horto botânico e adquiriu outras 115 mil mudas de produtores de comunidades próximas a Porto Trombetas, para utilização em seu processo de reflorestamento.

Visando operacionalizar as atividades de manejo de fauna (resgate, reabilitação e reintrodução à fauna) nos processos de supressão vegetal desenvolvidos nas operações da empresa, a MRN firmou um convênio com o Zoológico das Faculdades Integradas do Tapajós (ZooFit), de Santarém. Uma equipe do ZooFit, juntamente com o corpo técnico da MRN, vai operacionalizar o trabalho em Porto Trombetas, onde está sendo construído um CETAS - Centro de Triagem de Animais Silvestres, que cuidará do tratamento e reabilitação de animais que não tiverem condições de retornar imediatamente aos seus habitats naturais. Por meio do convênio, a Faculdade vai incentivar a produção de trabalhos acadêmicos com as informações obtidas nas atividades desenvolvidas em Porto Trombetas.

As atividades de monitoramento ambiental desenvolvidos pela MRN incluem o controle hídrico e atmosférico nas áreas do porto e das minas. O objetivo deste monitoramento, que vem sendo sistematicamente aperfeiçoado, é avaliar as condições predominantes da qualidade do ar e da água afetadas direta ou indiretamente por suas operações, evitando a ocorrência de desvios com relação aos parâmetros legais. A MRN também controla estes parâmetros a partir de pontos de monitoramentos

fora das áreas de operação, visando comparar informações com dados coletados em áreas afetadas por suas operações.

Ainda em 2009 foram soltos no meio ambiente mais de 5 mil filhotes de quelônios da Amazônia. A ação faz parte do Projeto Pé-de-Pincha, criado por moradores de municípios do Oeste paraense, do qual a MRN é parceira e que já se estende a 86 comunidades do Pará e Amazonas. Ao longo de sua história, o projeto devolveu à natureza mais de 800 mil filhotes de tracajás, pitiús e tartarugas da Amazônia.

A MRN continua mantendo a certificação na norma ISO 14001 que avalia a qualidade das ações ambientais, através de auditorias anuais, tanto para as operações quanto para o núcleo urbano de Porto Trombetas.

Relações com a comunidade

Ao longo do ano de 2009, a MRN deu continuidade aos programas e ações de Responsabilidade Social com foco em educação e cultura, saúde e segurança, meio ambiente e geração de renda.

Os principais destaques do ano foram:

- Manutenção em 18 km de estrada as margens do rio Erepecurú, Cachoeira da Pancada, usada para o escoamento da castanha-dopará e outros produtos da agricultura familiar pelos Quilombolas de Oriximiná, em parceria com a Prefeitura de Oriximiná.

- Doação de equipamentos e mobiliários que possibilitaram o funcionamento de uma Escola e um Posto de Saúde no município de Terra Santa.

- Realização de 7 turmas de cursos profissionalizantes, em parceria com o SENAI e prefeituras de Terra Santa e Faro, nas áreas de Eletricidade Predial, Motores a Diesel, Marcenaria e Mecânica de Motocicletas, beneficiando mais de 140 pessoas.

- Convênio com a Prefeitura de Terra Santa para construção de uma escola no município, para atender a atual demanda existente. A escola está em fase de construção, devendo ser concluída no primeiro trimestre de 2010.

- Em Oriximiná, a MRN estabeleceu parceria com a Universidade Federal do Pará - UFPA, atualmente UFOPA, para a construção de duas novas salas de aula e um biotério (ambiente para manipulação de animais cobaias).

Foi realizado por instituição especializada um Levantamento Socioeconômico e Social da população da Área de Influência Direta (AID) do empreendimento MRN, obtendo-se um retrato atual da situação de vida do povo da região, com indicadores que possibilitam identificar as maiores carências para que possamos direcionar os investimentos sociais para o futuro. Além disso, foi possível detalhar a eficiência dos nossos processos de comunicação com este público e a imagem que se tem em relação à presença da empresa na região ao longo de 30 anos.

O Projeto Quilombo, em parceria com a Fundação Esperança de Santarém e a Prefeitura de Oriximiná, segue evoluindo com a redução da desnutrição infantil para 7% das crianças beneficiárias, contra 8% em 2008 e 39% em 1999, quando o projeto foi iniciado. Esse Projeto tem por objetivo levar saúde preventiva e curativa a 18 comunidades compostas por remanescentes de quilombos que habitam as margens do Alto rio Trombetas. Mensalmente, um barco equipado com médicos, enfermeiros e técnicos da área da saúde se desloca de Santarém e permanece por até cinco dias na região realizando o atendimento de aproximadamente 3 mil pessoas.

O projeto de Desenvolvimento da Piscicultura, desenvolvido em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater) entrou em um ciclo de autosustentação em parte das comunidades beneficiadas pelo projeto, dando espaço para que outras comunidades participem. Desde sua implantação, em 2002, o projeto já beneficiou mais de 200 famílias, produziu mais de 56 toneladas de tambaquis, gerando uma renda total de R\$ 400.000,00 para os comunitários. Neste mesmo período, foram realizados pelo menos dois cursos anuais sobre a produção de peixes, que beneficiaram aproximadamente 60 pessoas a cada ano.

Os investimentos realizados nos diversos projetos e ações sociais desenvolvidos pela MRN em 2009 somaram R\$ 5,6 milhões (R\$ 4,6 milhões em 2008). Além disso, foram destinados outros R\$ 2,9 milhões para projetos beneficiados por incentivos fiscais do imposto de renda, que serão aplicados ao longo de 2010 e 2011.

Os investimentos de incentivos fiscais são destinados a cultura, esporte e ao Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) e suportam diversos projetos nestas áreas nos municípios de Oriximiná, Terra Santa, Faro e Obidos.

Em 2009, foi criado o programa Cultura em Movimento MRN, que tem por objetivo reunir e manter as atividades culturais apoiadas pela MRN nos municípios vizinhos e em

Porto Trombetas. Entre as atividades apoiadas estão: Mostra de Teatro, Festivais Musicais, Escola de Música, Caravana da Biblioteca, entre outras, sendo o "carro chefe" o projeto Cultura de Bubúia, que visa levar cultura às comunidades rurais, através de um barco que viaja pelos rios e lagos da região com grupos e manifestações culturais e educativas.

Em Santarém, a MRN patrocinou o Projeto Produções e Réplicas e Catalogação dos Prédios Históricos de Santarém, promovido pela Faculdades Integradas do Tapajós (FIT), que obteve grande visibilidade regional e reconhecimento nacional.

Investimentos

Em 2009, a MRN realizou investimentos no total de R\$ 105,8 milhões. Esses recursos foram aplicados nos seguintes segmentos: controle ambiental (R\$ 21,6 milhões); pesquisa geológica (R\$ 3,7 milhões); equipamentos de mineração (R\$ 17,3 milhões); substituição de equipamentos e atualização tecnológica (R\$ 15,1 milhões); segurança e saúde ocupacional (R\$ 7,6 milhões); abertura de novas minas (R\$ 28,8 milhões) e R\$ 11,7 milhões em outros projetos.

Resultados econômico-financeiros

A receita líquida em 2009 foi de R\$ 787,9 milhões, R\$ 229,5 milhões inferior à receita líquida de R\$ 1.017,4 milhões obtida em 2008, representando redução de 23%, devido principalmente, ao menor volume de vendas, 14% inferior a 2008 e à redução de preços contratuais em 11% provocada pela desvalorização do alumínio no mercado internacional.

O custo dos produtos vendidos em 2009, excluída a depreciação, ficou abaixo do custo de 2008 em 13%, principalmente devido ao menor volume de produção, devido à queda no volume de vendas.

O EBITDA (resultado operacional antes da depreciação, despesas financeiras e imposto de renda) foi de R\$ 386,8 milhões contra R\$ 559,6 milhões em 2008, representando uma redução de 30,9%.

O lucro líquido foi de R\$ 46,3 milhões, com redução de 79,0% em relação ao lucro de 2008, de R\$ 220,4 milhões. Além do pior desempenho no resultado operacional, a MRN decidiu aderir ao REFIS instituído pelo pela Lei 11.941/09, objetivando encerrar a disputa judicial envolvendo a atuação imposta pela Receita Federal do Brasil em 2000, por ter a companhia reduzido o seu capital em 1999. Essa decisão foi tomada considerando a divergência de votos ocorrida nos últimos julgamentos do processo. O valor do débito atualizado em 31/12/2009 era de R\$ 507,2 milhões, reduzido a R\$ 283,4 milhões, de acordo com os critérios da Lei, registrados no resultado da empresa, como R\$ 118,3 milhões de principal, mais R\$ 165,1 milhões de atualização monetária.

No ano de 2009, a geração líquida de divisas foi de US\$ 108.1 milhões (US\$ 290.4 milhões em 2008), proveniente da balança comercial (US\$ 92.4 milhões), fluxo de capitais (US\$ 22.6 milhões) e pagamento de serviços (-US\$ 6.9 milhões).

A MRN recolheu aos cofres públicos, incluindo retenções, R\$ 269,0 milhões em impostos e contribuições (R\$ 202,0 milhões em 2008), assim distribuídos:

	2009	2008
ICMS	27,8	25,8
Compensação financeira pela exploração de recursos minerais - CFEM	25,6	27,1
Pis e Cofins	43,4	33,5
Imposto de Renda e contribuição social sobre o lucro líquido	133,6	79,2
Contribuições previdenciárias	28,0	27,0
Outros impostos	10,6	9,4

Desafios

Dentre os principais desafios da MRN para 2010 e anos seguintes, destacam-se:

- Executar o cronograma previsto de abertura das minas de Bacaba e Bela Cruz que visam garantir a capacidade de produção anual de 18 milhões de toneladas nos próximos anos;
- Continuar os estudos e ações para a mudança da matriz energética;
- Manter os programas de melhoria contínua, visando aperfeiçoar os processos operacionais e reduzir custos;
- Aprimorar as relações com seus empregados, com as comunidades e com os diversos públicos da empresa;
- Continuar os estudos de alternativas para reduzir a emissão de CO₂ da empresa, através de redução do consumo de combustíveis e avaliação de fontes alternativas de combustíveis;
- Dar sequência aos trabalhos de pesquisa geológica, objetivando conhecer com maior precisão os recursos minerais da MRN, bem como avaliar possibilidade de realizar pesquisas em novas áreas.

A Diretoria Executiva da MRN agradece a todos que contribuíram para os resultados alcançados em 2009, especialmente, aos seus empregados e acionistas.

Porto Trombetas, 15 janeiro de 2010.

Diretoria Executiva

(CONTINUA)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Em milhares de reais)
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	2009	2008
CIRCULANTE			
Caixas e equivalentes de caixa	3	2.688	18.332
Contas a receber:			
Partes relacionadas	15	87.006	162.399
Terceiros		4.235	7.639
Estoques	4	38.993	39.806
Tributos a compensar	8	17.515	21.905
Depósitos judiciais	5	321.501	-
Outros ativos circulantes		6.924	5.726
Total do ativo circulante		<u>478.862</u>	<u>255.807</u>
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Depósitos judiciais	5	254	573.803
Tributos a compensar	8	16.602	14.857
Impostos diferidos	13	23.870	13.554
Total do realizável a longo prazo		<u>40.726</u>	<u>602.214</u>
Investimento		423	587
Imobilizado	6	879.075	891.429
Intangível	7	4.537	4.779
Total do ativo não circulante		<u>924.761</u>	<u>1.499.009</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>1.403.623</u>	<u>1.754.816</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Fornecedores		42.026	40.475
Empréstimos e financiamentos	9	403.650	378.943
Salários, provisões e contribuições sociais		20.752	19.210
Impostos a recolher	10	11.812	22.563
Imposto de renda e contribuição social a pagar		32.199	45.123
Dividendos a pagar	14	44.308	215.933
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	12	7.289	6.640
Outras obrigações		6.329	4.911
Total do passivo circulante		<u>568.365</u>	<u>733.798</u>
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	9	112.194	213.621
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	1.573	89.164
Impostos a recolher	10	298	462
Provisão para contingências	11	43.003	46.218
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	12	57.129	57.579
Outras obrigações		25.009	21.136
Total do passivo não circulante		<u>239.206</u>	<u>428.180</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14		
Capital social		488.484	483.353
Reservas de capital		6.829	11.960
Ajuste de avaliação patrimonial		(1.419)	(2.622)
Reserva de lucros		102.158	100.147
Total do patrimônio líquido		<u>596.052</u>	<u>592.838</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>1.403.623</u>	<u>1.754.816</u>

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto lucro por milhões de ações)

	Nota explicativa	2009	2008
RECEITA BRUTA DE VENDAS			
Receita bruta - partes relacionadas	15	884.570	1.127.438
Receita bruta - terceiros		17.104	20.085
		<u>901.674</u>	<u>1.147.523</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
Impostos incidentes sobre vendas		<u>(113.770)</u>	<u>(130.140)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		787.904	1.017.383
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		<u>(496.688)</u>	<u>(556.036)</u>
LUCRO BRUTO		<u>291.216</u>	<u>461.347</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas	16	(21.445)	(16.134)
Outras receitas operacionais, líquidas		6.039	1.345
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>275.810</u>	<u>446.558</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		34.799	43.762
Despesas financeiras		(44.338)	(53.988)
Atualização monetária processo fiscal - Lei 11.941/09	5	(165.134)	-
Varição cambial, líquida		75.924	(106.602)
		<u>(98.749)</u>	<u>(116.828)</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>177.061</u>	<u>329.730</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Correntes	13	(111.028)	(109.217)
Processo fiscal - Lei 11.941/09	5	(118.241)	-
Diferidos		98.527	(132)
		<u>(130.742)</u>	<u>(109.349)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>46.319</u>	<u>220.381</u>
Lucro líquido do exercício por lote de 1.000.000 de ações (em R\$)		<u><u>77,20</u></u>	<u><u>367,30</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais, exceto dividendo por milhões de ações)

	Nota explicativa	Reservas de capital			Reservas de lucros			Lucros Acumulados	Total
		Capital social	Incentivos fiscais	Isenção de Imposto Renda	Ajuste de avaliação Patrimonial	Legal	Isenção de Imposto Renda		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		478.494	6.829	9.990	-	95.699	-	-	591.012
Aumento de capital		4.859	-	(4.859)	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	(2.622)	-	-	-	(2.622)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	220.381	220.381
Reserva legal		-	-	-	-	972	-	(972)	-
Reserva para aumento de capital - Isenção de IR		-	-	-	-	-	3.476	(3.476)	-
Dividendos estatutários (R\$359,89 por lote de milhões de ações)		-	-	-	-	-	-	(215.933)	(215.933)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		<u>483.353</u>	<u>6.829</u>	<u>5.131</u>	<u>(2.622)</u>	<u>96.671</u>	<u>3.476</u>	<u>-</u>	<u>592.838</u>
Aumento de capital		5.131	-	(5.131)	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	1.203	-	-	-	1.203
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	46.319	46.319
Reserva legal	14	-	-	-	-	1.026	-	(1.026)	-
Reserva de lucro - Isenção de IR	14	-	-	-	-	-	985	(985)	-
Dividendos propostos (R\$73,85 por lote de milhões de ações)	14	-	-	-	-	-	-	(44.308)	(44.308)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		<u>488.484</u>	<u>6.829</u>	<u>-</u>	<u>(1.419)</u>	<u>97.697</u>	<u>4.461</u>	<u>-</u>	<u>596.052</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(CONTINUA)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais)

	2009	2008
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	46.319	220.381
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	110.942	113.065
Provisão para contingências	(7.063)	2.372
Processo fiscal - Lei 11.941/09	283.375	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(98.527)	132
Valor residual de ativo imobilizado baixado	1.908	6.597
Atualização monetária depósitos judiciais	(31.327)	(36.555)
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	4.485	11.279
Atualização monetária contingências	3.848	3.639
Variação cambial e juros provisionados	(88.357)	100.438
Outros	(825)	(32)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber de clientes	78.797	(79.841)
Estoques	1.638	5.914
Tributos a compensar	2.645	(17.825)
Outros	(1.198)	(1.137)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	1.437	7.320
Impostos a recolher	(10.915)	12.491
Salários, provisões e encargos sociais	1.542	3.940
Imposto de renda e contribuição social	(12.924)	38.788
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	(4.286)	(5.550)
Outras obrigações e contas a pagar	5.291	5.347
Caixa gerado pelas atividades operacionais	286.805	390.763
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado e intangível	(99.977)	(91.942)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(99.977)	(91.942)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e financiamentos	242.492	417.659
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(229.031)	(270.187)
Pagamento de dividendos	(215.933)	(431.147)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(202.472)	(283.675)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	(15.644)	15.146
DISPONIBILIDADES		
Saldo inicial	18.332	3.186
Saldo final	2.688	18.332
INFORMAÇÕES ADICIONAIS		
Juros pagos durante o exercício	(37.004)	(39.317)
Imposto de renda e contribuição social pagos no exercício	(123.984)	(65.188)
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado	3.746	3.632

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares de reais)

	2009	2008
RECEITAS	979.876	1.199.189
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	901.674	1.147.523
Outras receitas	6.590	725
Receita de construção de ativos	71.612	50.941
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos ICMS, PIS e COFINS)	373.779	404.094
Custos dos produtos vendidos	360.682	396.850
Material e serviços de terceiros	13.097	7.244
VALOR ADICIONADO BRUTO	606.097	795.095
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	110.942	113.065
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA SOCIEDADE	495.155	682.030
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	29.631	54.046
Receitas financeiras e variações monetárias ativas	29.480	53.485
Outras	151	561
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	524.786	736.076
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal:	85.125	84.486
Remuneração direta	72.706	72.218
Benefícios	6.662	5.813
F.G.T.S	5.757	6.455
Impostos, taxas e contribuições:	265.113	260.896
Federais	98.021	203.726
Federais processo fiscal - Lei 11.941/09	118.241	-
Estaduais	33.891	37.667
Municipais	14.960	19.503
Remuneração de capitais de terceiros	128.229	170.313
Juros e variações monetárias passivas	(36.905)	170.313
Juros processo fiscal - Lei 11.941/09	165.134	-
Remuneração de capitais próprios	46.319	220.381
Dividendos propostos	44.308	215.933
Lucros retidos	2.011	4.448
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	524.786	736.076

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Em milhares de reais)
1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Mineração Rio do Norte S.A. ("MRN" ou "Sociedade") é uma sociedade anônima ("S.A.") de capital fechado, localizada em Oriximiná - PA, cujos acionistas são a Vale S.A., Rio Tinto Alcan Brasil Ltda., BHP Billiton Metais S.A., Companhia Brasileira de Alumínio S.A., Alcoa Alumínio S.A., Norsk Hydro Brasil Ltda., Alcoa World Alumina LLC e Alcoa World Alumina Brasil Participações Ltda. (Nota 14). Suas atividades consistem na extração, no beneficiamento e na venda de minério de bauxita.

As vendas de minério, efetuadas para os próprios acionistas da Sociedade, ou por meio deles ou para suas controladoras e ligadas, são regidas, por contratos de longo prazo, que estabelecem condições de mercado e equivalentes entre os acionistas. As quantidades vendidas para cada empresa são confirmadas anualmente e podem apresentar pequenas variações. Os preços praticados, em dólares norte-americanos, são calculados segundo fórmulas específicas. As contas a receber decorrentes da venda de minério têm prazo médio de vencimento de 30 dias. Caso o acionista adquirente não realize a compra da quantidade mínima de bauxita definida em contrato, a Sociedade poderá oferecer a referida quantidade a terceiros pelo preço definido pelo adquirente, desde que não seja inferior a 90% do preço definido em contrato. Nesse caso, a Sociedade será reembolsada da diferença de preço incorrida na transação. Além disso, se a quantidade mínima de bauxita que deixar de ser comprada não for produzida, o adquirente pagará à Sociedade o equivalente à margem líquida que resultaria dessa transação, descontados os eventuais ganhos pela não-produção da bauxita que seria comercializada.

Em 31 de dezembro de 2009, a Sociedade apresenta um capital circulante líquido negativo de R\$89.503 (R\$477.991 em 2008),

que resulta da parcela dos empréstimos captados para a realização do depósito judicial referente ao processo de redução do capital (Nota 5) e dos dividendos pagos aos acionistas. A Administração, baseada no plano de negócios da Sociedade, está convicta de que as operações comerciais que se realizarão no próximo exercício serão suficientes para atender aos compromissos de curto prazo. Além disso, a Administração avalia que a capacidade de geração de caixa da Sociedade permite a renovação dos empréstimos de curto prazo ou a troca para linhas de crédito de longo prazo.

A Sociedade gerencia suas relações com o meio ambiente como fator estratégico, tendo como premissa o pleno atendimento da legislação aplicável, e as diretrizes e normas internas. Adota rigoroso programa de gestão ambiental como forma de minimizar os impactos de sua operação de mineração, em conformidade com a norma ISO 14001, na qual é certificada tanto para suas operações industriais quanto para o núcleo urbano de Porto Trombetas, bem como atua de forma permanente no monitoramento, revegetação, desenvolvimento de mudas e atividades educativas voltadas para seus empregados e para a comunidade.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem a Lei 11.638/07, Lei 11.941/09 e demais pronunciamentos contábeis do Conselho Federal de Contabilidade e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sendo as principais práticas resumidas a seguir:

a) O caixa e equivalentes de caixa compreendem aos valores de caixa, bancos e aplicações financeiras que podem ser resgatados a

qualquer tempo pela Sociedade. Essas aplicações estão classificadas como títulos para negociação e são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao valor de mercado, com registro no resultado do exercício.

b) Os estoques estão avaliados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou extração e o valor de mercado.

c) O imobilizado e o intangível estão demonstrados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As adições a partir de 1º de janeiro de 1996 estão avaliadas ao custo de aquisição. A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens. Os custos iniciais de exploração e desenvolvimento de jazidas minerais foram capitalizados, e a exaustão é calculada com base na relação entre o volume produzido e a capacidade estimada das reservas minerais. Os demais custos de exploração são reconhecidos nos custos de produção, quando incorridos.

d) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios.

e) A partir do exercício de 2005 adotou o pronunciamento SFAS 143 *assets retirement obligations* à provisão para reflorestamento e fechamento de minas. Os gastos com a recuperação do meio ambiente e fechamento das minas são registrados levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Os gastos relacionados ao atendimento de regulamentos ambientais são capitalizados no ativo imobilizado quando incorridos em contrapartida à provisão para reflorestamento e fechamento da mina;

(CONTINUA)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
 (Em milhares de reais)

– A exaustão do ativo leva em consideração o prazo estimado de produção de minério;

– As estimativas dos custos são baseadas em estudos efetuados pela Sociedade conjuntamente com empresa especializada em gestão ambiental e estão contabilizadas levando-se em conta o valor presente das obrigações, descontadas a uma taxa livre de risco de longo prazo;

– As estimativas de custos são revistas anualmente, com a consequente revisão do cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados em contrapartida com o resultado.

f) O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) foram calculados com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para IRPJ e de 9% para CSLL. A Sociedade goza de redução do imposto de renda (IRPJ) sobre a parcela dos lucros provenientes das operações de exploração, com base em limites variáveis de produção. O incentivo fiscal de redução de IRPJ está sendo apropriado diretamente no resultado, reduzindo a despesa com esse tributo. No encerramento do exercício o referido incentivo fiscal é destinado para reserva de incentivos fiscais, conforme no artigo 195-A da Lei 6.404/76. O valor destinado para essa reserva foi excluído da base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

g) As contingências passivas estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face às ações consideradas de êxito remoto.

h) As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência.

i) A Sociedade mantém uma operação de swap convertendo os encargos financeiros pactuados em contrato de pré-pagamento de exportação, equivalentes à taxa Libor acrescida de um percentual de juros, por taxas de juros prefixadas. A Sociedade reconhece a contrapartida da avaliação patrimonial a valor de mercado (*fair value*) de sua operação de hedge, líquida dos efeitos tributários na conta de Ajuste de avaliação patrimonial, no Patrimônio Líquido.

j) Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.

k) A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações financeiras. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas e premissas utilizadas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro da provisão para contingências e à provisão de reforestamento e fechamento de minas, dentre outras.

l) Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, novos pronunciamentos técnicos haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, para aplicação mandatória a partir de 2010. Os CPCs que serão aplicáveis para a Sociedade, considerando-se suas operações, são:

CPC	Título	Data
16	Estoques	08/05/2009
20	Custo de empréstimos	08/05/2009
23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro	26/06/2009
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	26/06/2009
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis	17/07/2009
27	Ativo Imobilizado	26/06/2009
30	Receitas	07/08/2009
31	Ativo Não-Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada	17/07/2009
32	Tributos sobre o Lucro	17/07/2009
33	Benefícios a Empregados	04/09/2009
38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração	19/11/2009
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação	19/11/2009
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação	19/11/2009
43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40	23/12/2009

ICPC	Título	Data
08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos	04/09/2009
10	Eslarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade para Investimento	23/12/2009
12	Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares	23/12/2009

A Sociedade avaliou os reflexos das normas acima, e concluiu que, caso tivessem sido adotadas nas demonstrações financeiras de 2009, não teriam impactos relevantes.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de dezembro, o saldo de caixa e equivalentes de caixa inclui caixa e bancos além de aplicações resgatáveis a qualquer momento sem perda do rendimento auferido, realizadas em instituições financeiras de primeira linha, como se segue:

	2009	2008
Caixa e bancos	42	61
Títulos e valores mobiliários (*)	2.646	18.271
Total	<u>2.688</u>	<u>18.332</u>

(*) Títulos e valores mobiliários compostos por certificados de depósito com instituições financeiras descritas a seguir:

Bancos	Rendimentos	2009	2008
Banco do Brasil	CDI	-	1.307
Bradesco	CDI	331	10.937
Santander	CDI	-	2.943
Unibanco	CDI	-	3.084
Wesitb	CDI	2.315	-
Total		<u>2.646</u>	<u>18.271</u>

4. ESTOQUES

Em 31 de dezembro, o saldo de estoques era composto como se segue:

	2009	2008
Bauxita:		
Minerada	441	145
Britada	832	440
Lavada	5.125	3.633
Úmida	18.152	15.003
Seca	874	2.267
	<u>25.424</u>	<u>21.488</u>
Materiais de consumo e outros	13.569	18.318
Total	<u>38.993</u>	<u>39.806</u>

6. IMOBILIZADO

Em 31 de dezembro, o ativo imobilizado era composto como se segue:

CPC	Título	Taxas de depreciação/exaustão (%)	2009			2008		
			Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
	Instalações industriais e gerais	5 e 20	953.014	(555.812)	397.202	942.877	(530.357)	412.520
	Prédios e instalações	4	227.611	(166.041)	61.570	223.664	(159.534)	64.130
	Máquinas e equipamentos	10	461.330	(331.415)	129.915	447.921	(295.280)	152.641
	Ferrovia	4 e 10	117.811	(102.081)	15.730	118.839	(100.372)	18.467
	Fechamento de minas	Conforme extração	33.772	(5.494)	28.278	33.772	(3.774)	29.998
	Jazidas de minério - bauxita	Conforme extração	91.164	(15.463)	75.701	78.246	(12.377)	65.869
	Móveis e utensílios	10 a 20	31.294	(21.728)	9.566	29.860	(20.183)	9.677
	Veículos	10 a 20	211.703	(135.638)	76.065	192.150	(123.241)	68.909
			<u>2.127.699</u>	<u>(1.333.672)</u>	<u>794.027</u>	<u>2.067.329</u>	<u>(1.245.118)</u>	<u>822.211</u>
	Imobilizações em curso		85.048	-	85.048	69.218	-	69.218
	Total do imobilizado		<u>2.212.747</u>	<u>(1.333.672)</u>	<u>879.075</u>	<u>2.136.547</u>	<u>(1.245.118)</u>	<u>891.429</u>

7. INTANGÍVEL

Em 31 de dezembro, o ativo intangível era composto como se segue:

	Taxas de amortização (%)	2009			2008		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Softwares	20	24.320	(19.783)	4.537	22.388	(17.609)	4.779
Total do intangível		<u>24.320</u>	<u>(19.783)</u>	<u>4.537</u>	<u>22.388</u>	<u>(17.609)</u>	<u>4.779</u>

(CONTINUA)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
 (Em milhares de reais)

8. TRIBUTOS A COMPENSAR

	2009	2008	2011	Bradesco-hedge	Finame	Westlb	Total
ICMS	11.317	9.481	2011	564	3.149	46.432	50.145
PIS	2.613	2.604	2012	1	2.053	46.432	48.486
COFINS	20.187	24.677	2013	-	1.663	11.608	13.271
Total	34.117	36.762	2014	-	292	-	292
			Total	565	7.157	104.472	112.194

	2009	2008
Circulante	17.515	21.905
Não circulante	16.602	14.857

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2009	2008
Adiantamentos de Contratos de Câmbio	100.564	83.183
Moeda estrangeira	151.025	243.110
Moeda nacional	264.255	266.271
Total de financiamentos	515.844	592.564
Circulante	403.650	378.943
Não circulante	112.194	213.621

Os valores em moeda estrangeira correspondem a dólares norte-americanos captados para aquisição de máquinas e equipamentos. Os referidos financiamentos estão resumidos como se segue:

Instituição	Saldo em		Data		Encargos
	31/12/09	31/12/08	Captação	Vencimento	
Westlb	151.025	234.328	Fevereiro 2008 a Fevereiro 2013	Agosto 2009	Libor+Spread
Itaubank	-	8.782	Março 2006	Março 2009	Libor+Spread
	151.025	243.110			

Os valores em moeda nacional são compostos como se segue:

Instituição	Saldo em		Data		Encargos
	31/12/09	31/12/08	Captação	Vencimento	
Finame	10.807	10.716	A partir de 2001	Agosto 2014	TJLP+Spread
Bradesco	251.132	251.457	Abril 2007	Mai 2010	CDI+Spread
Bradesco-hedge	2.316	4.098	Novembro 2008	Fevereiro 2013	Libor+Spread
	264.255	266.271			

Bradesco

Este empréstimo foi obtido para cobrir parte do depósito judicial relacionado à redução de capital (Nota 5).

Bradesco Hedge

Este contrato é referente a uma operação de swap para hedge de seu fluxo de caixa. Maiores informações na Nota 18.

Garantias

Os financiamentos da Finame estão garantidos pelas máquinas e equipamentos financiados. Os demais financiamentos internos e externos não possuem garantias reais. Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos pelos recebíveis das exportações. Adicionalmente, os contratos externos preveem que, na ocorrência de alterações nas leis do país da Sociedade que possam tornar qualquer parte do acordo de financiamento como inválido ou ilegal, o saldo devedor será considerado como vencido, devendo a Sociedade liquidá-lo dentro de dez dias da ocorrência das alterações na legislação local.

Westlb

O contrato de financiamento com a instituição financeira Westlb possui em sua cláusula 11.7 a utilização de cláusulas restritivas de atingimento de indicadores financeiros (covenants) como forma de monitoramento da capacidade financeira da Sociedade em cumprir com os compromissos da dívida.

Os covenants a serem cumpridos pelo contrato são:

a) A razão da sua dívida financeira líquida com o EBITDA (calculada com base nos quatro trimestres fiscais mais recentes encerrados) deve ser menor ou igual a 3,0.

b) A razão do seu EBITDA (calculada com base nos quatro trimestres fiscais mais recentes encerrados) com a despesa financeira líquida para esse período não deve ser inferior a 5,0.

Todos os covenants descritos acima são calculados com base nas Demonstrações Financeiras da Sociedade e vêm sendo atendidos.

A parcela registrada no longo prazo dos financiamentos terá os seguintes vencimentos:

	2009	2008
Em 31 de dezembro, o saldo de impostos a recolher era composto como se segue:		
10. IMPOSTOS A RECOLHER		
Circulante	11.812	22.563
Não circulante	298	462

10. IMPOSTOS A RECOLHER

Em 31 de dezembro, o saldo de impostos a recolher era composto como se segue:

	2009	2008
CSLL - Exportação (*)	298	462
CFEM - Compensação financeira a recolher	3.858	7.449
COFINS a recolher	2.927	7.418
ICMS a recolher	2.612	4.290
Outros Impostos a recolher	2.415	3.406
Total	12.110	23.025
Circulante	11.812	22.563
Não circulante	298	462

(*) CSLL exportação - O valor refere-se ao questionamento feito pela Sociedade por entender que seria imune ao pagamento da contribuição social sobre o lucro incidente sobre as receitas de exportação. Há uma liminar para que a Sociedade exclua tais receitas do cômputo do referido tributo, e efetue o pagamento através de depósito judicial.

11. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Em 31 de dezembro, o saldo de provisão para contingências era composto como se segue:

RESUMO	2008		2009				
	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	Soma	Total	
Cíveis	14.962	(10.306)	-	1.124	(9.182)	5.780	
Trabalhistas	31.498	3.226	17	(28)	2.760	5.975	
(-) Dep. judiciais	(242)	(17)	28	(19)	(8)	(250)	
Total	46.218	3.226	(10.306)	-	3.865	(3.215)	43.003

A Sociedade é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis e trabalhistas.

A Administração, com base nas informações e avaliações de

13. cont.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o imposto de renda e contribuição social apurados foram:

	2009			2008		
	IRPJ	CSL	Total	IRPJ	CSL	Total
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social (%)	177.061	177.061	-	329.730	329.730	-
Despesa de imposto de renda e da contribuição social	(44.265)	(15.935)	-	(82.433)	(29.676)	-
Itens de reconciliação dos impostos:						
Isenção de imposto de renda	985	-	-	3.476	-	-
Doações/PAT	4.068	-	-	1.337	-	-
Processo fiscal lei 11.941/09	(84.464)	12.160	-	-	-	-
Outras adições permanentes	(2.413)	(878)	-	(1.503)	(550)	-
Despesa registrada na demonstração do resultado	(126.089)	(4.653)	(130.742)	(79.123)	(30.226)	(109.349)
Corrente	(80.294)	(30.734)	(111.028)	(79.026)	(30.191)	(109.217)
Corrente processo fiscal - lei 11.941/09	(118.241)	-	(118.241)	-	-	-
Diferido	72.446	26.081	98.527	(97)	(35)	(132)

Os valores de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) diferidos passivos, registrados nas demonstrações contábeis, são provenientes de diferenças temporárias sobre a atualização monetária dos depósitos judiciais (Nota 5) a serem recolhidas em caso de êxito das ações em curso e aos valores referentes às provisões para contingências adicionadas no cálculo do imposto.

Os valores apresentados no balanço patrimonial são demonstrados a seguir:

	2009	2008
Impostos diferidos ativos		
Adições temporárias de provisões contingenciais e outros	70.206	39.865
Alíquotas oficiais	34%	34%
Total do Imposto de Renda e contribuição social diferido	23.870	13.554

seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão para contingências em montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

Provisões para contingências constituídas pela Sociedade:

Cíveis

Envolvem registros de honorários advocatícios para todas as causas com probabilidade de perda que não forem prováveis.

Trabalhistas

Consistem principalmente as contingências trabalhistas e previdenciárias em reclamações de horas itinere, periculosidade e insalubridade.

Além de ações judiciais que a empresa reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, civis e trabalhistas no valor de R\$722 (R\$264 em 2008), cuja probabilidade de um desfecho desfavorável foi estimado pelos assessores jurídicos como possível e nenhuma provisão foi reconhecida para esses passivos contingências.

12. PROVISÃO PARA REFLORESTAMENTO E FECHAMENTO DE MINAS

Conforme mencionado na Nota 2.e, a Sociedade, visando ao alinhamento das práticas contábeis locais às práticas internacionais, a partir do exercício de 2005 adotou o pronunciamento SFAS 143 assets retirement obligations à provisão para reflorestamento e fechamento de minas.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a provisão para reflorestamento e fechamento de minas apresentou a seguinte evolução:

	2009	2008
Saldo inicial	64.219	58.490
Utilização	118	7.291
Atualização monetária	4.367	3.988
Pagamentos	(4.286)	(5.550)
Saldo final	64.418	64.219
Circulante	7.289	6.640
Não circulante	57.129	57.579

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Sociedade goza de redução do imposto de renda (IRPJ) sobre a parcela dos lucros provenientes das operações de exploração, com base em limites variáveis de produção. O prazo da redução fiscal se extinguirá em 31 de dezembro de 2013, conforme determina a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997.

Impostos diferidos passivos

	2009	2008
Atualização monetária dos depósitos judiciais	4.626	262.247
Alíquotas oficiais	34%	34%
Total do Imposto de Renda e contribuição social diferido	1.573	89.164

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
a) Capital

Em 31 de dezembro de 2009, o capital autorizado da Sociedade era de R\$502.283 (R\$497.152 em 2008). O capital subscrito e integralizado, no valor de R\$488.484 (R\$483.353 em 2008), está representado por

(CONTINUA)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
 (Em milhares de reais)

200.000.000.000 de ações ordinárias e 400.000.000.000 de ações preferenciais, sem valor nominal, assim distribuídas:

	2009 e 2008			
	2009		2008	
	Ações ordinárias (*)	%	Ações preferenciais (*)	%
Vale	80.000	40,0000	160.000	40,0000
Rio Tinto Alcan Brasil Ltda.	25.000	12,5000	47.000	11,7500
BHP Billiton Metais S.A.	25.000	12,5000	63.800	15,9500
Companhia Brasileira de Alumínio	25.000	12,5000	35.000	8,7500
Alcoa Alumínio S.A.	16.250	8,1250	35.230	8,8075
Alcoa World Alumina LLC	10.000	5,0000	20.000	5,0000
Norsk Hydro Brasil Ltda.	10.000	5,0000	20.000	5,0000
AWA Brasil Ltda.	8.750	4,3750	18.970	4,7425
	<u>200.000</u>	<u>100,0000</u>	<u>400.000</u>	<u>100,0000</u>

(*) Milhões de ações.

O acionista que detiver um mínimo de 5% das ações ordinárias tem direito de indicar um membro no Conselho de Administração, e cada ação ordinária dá direito a um voto nas decisões tomadas pela Assembléia Geral dos Acionistas.

b) Reserva de Capital

A Reserva de Capital é composta pelo valor de R\$6.829 referente a incentivos fiscais FINAM.

c) Ajuste de avaliação patrimonial

Foi criada a rubrica Ajuste de avaliação patrimonial, onde a Sociedade registrou o valor de R\$1.419 (R\$2.622 em 2008) referente ao valor justo de sua operação de SWAP para hedge. (detalhes nota 18).

d) Reserva de Lucro
d.1) Reserva Legal

A Sociedade vem constituindo a reserva legal seguindo as disposições constantes na Lei das Sociedades por Ações. No exercício de 2009, o valor destinado para reserva legal foi R\$1.026 (2,22% do lucro), já que o saldo desta reserva atingiu o limite de 20% do capital social.

d.2) Reserva de Incentivos fiscais

A empresa destinou para conta de Reserva de Incentivo Fiscal, o valor de R\$985 (R\$3.476 em 2008) apurado sobre lucro da exploração do cálculo do IRPJ pela sistemática do lucro real. O valor destinado para essa reserva não foi incluído na base de cálculo do dividendo anual mínimo.

e) Dividendos

Aos detentores das ações ordinárias e preferenciais é garantido o direito a um dividendo anual mínimo de 6% do patrimônio líquido. A Diretoria Executiva, no pressuposto da aprovação pela Assembléia Geral dos Acionistas, está propondo a distribuição do dividendo estatutário, no valor de R\$38.213, acrescido do restante do lucro líquido do exercício após a destinação para reserva legal e da reserva de incentivo fiscal no montante de R\$6.095, totalizando R\$44.308.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas durante os exercícios estão refletidas nas demonstrações financeiras, como se segue:

a) Vendas de Minério

	2009	2008
Receita bruta		
Alcan Alumina Ltda.	25.974	25.319
Alcan Trading Ltd.	136.624	194.017
Alcoa Alumínio S.A.	80.418	86.496
Alcoa World Alumina Brasil Ltda.	37.078	50.227
Alcoa World Alumina LLC - A.W.A.	7.042	35.087
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.	439.369	500.919
BHP Billiton Metais S.A.	92.372	91.149
Vale International	12.014	34.257
BHP BMAG	52.955	109.967
Votorantim GmbH	724	-
Total da receita bruta com partes relacionadas	<u>884.570</u>	<u>1.127.438</u>
Mercado interno	<u>675.935</u>	<u>754.110</u>
Mercado externo	<u>208.635</u>	<u>373.328</u>

b) Contas a Receber

	2009	2008
Alcan Alumina Ltda.	4.084	3.586
Alcan Trading Ltd.	16.745	17.600
Alcoa Alumínio S.A.	6.308	12.586
Alcoa World Alumina Brasil Ltda.	-	6.777
Alcoa World Alumina LLC - A.W.A.	-	1.783
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.	37.886	81.679
BHP Billiton Metais S.A.	13.422	12.909
Vale International	4.428	6.578
BHP BMAG	3.409	18.901
Votorantim GmbH	724	-
Total de contas a receber de partes relacionadas	<u>87.006</u>	<u>162.399</u>
Mercado interno	<u>62.424</u>	<u>117.537</u>
Mercado externo	<u>24.582</u>	<u>44.862</u>

Esses saldos são resultantes de transações comerciais e vêm sendo liquidados regularmente nos prazos de vencimento em valor atual atualizado pela variação cambial.

c) Despesas com administradores

Durante o exercício de 2009, a Sociedade registrou como despesas com seus administradores um total de R\$1.814 (R\$1.820 em 2008).

16. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2009	2008
Despesas Administrativas	(19.952)	(16.053)
Depreciação	(919)	(1.216)
Outros	(574)	1.135
Total	<u>(21.445)</u>	<u>(16.134)</u>

Durante o exercício de 2009, a Sociedade registrou prejuízo de R\$2.173 (líquido de impostos) com seu hedge de fluxo de caixa.

A perda, que está incluída em despesas financeiras, é referente à parte da variação do valor justo dos instrumentos derivativos excluídos da avaliação da eficácia da cobertura. O hedge de fluxo de caixa resultou em um saldo total de R\$1.419 (líquido de impostos de 34%), registrado na conta de ajuste de avaliação patrimonial em 31 de dezembro de 2009 (R\$2.622 em 2008).

O resumo da operação é apresentado a seguir:

Descrição	Valor de referência (nocial)		Valor justo		Perda não realizada (antes dos impostos)	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Posição ativa - taxa pós (libor + 0,65%)	75.511	117.153	74.851	101.012		
Posição passiva - Taxa pré de 3,98%	75.711	117.278	77.201	105.110		
Posição líquida	<u>(200)</u>	<u>(125)</u>	<u>(2.350)</u>	<u>(4.098)</u>	<u>(2.150)</u>	<u>(3.973)</u>

O efeito do valor justo dessa transação no montante de R\$1.203, líquido de impostos (34%), foi registrado no patrimônio líquido na rubrica de ajustes de avaliação patrimonial.

19. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2009, a Sociedade mantinha cobertura de seguros para os bens do ativo conforme demonstrado a seguir:

Ramos	Data de Vencimento	Cobertura
Riscos nomeados:		
Riscos operacionais (danos materiais e perda de produção)	31/10/2010	VR: 2.561.000 LMI: 348.000
Responsabilidade civil geral (morais e falhas profissionais)	31/10/2010	24.000
Transporte nacional (perdas e danos)	01/08/2010	5.951
Transporte internacional (perdas e danos)	01/08/2010	9.281
Vida em grupo (morte por acidentes - 48 x o salário)	31/07/2010	Até 1.289
Vida em grupo (morte natural - 24 x o salário)	31/07/2010	Até 644
Acidentes pessoais e coletivos	30/06/2010	Por pessoa 250
Responsabilidade civil diretores e administradores - D&O	20/06/2010	19.592
Cascos Marítimos (balsas)	07/05/2010	450
Operações aeroportuárias	09/12/2010	87.060
Risco de Engenharia	31/12/2010	55.000

VR = valor do risco / LMI = limite máximo de indenização.

17. RESULTADO FINANCEIRO

	2009	2008
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	1.801	5.209
Depósitos judiciais	31.327	36.555
Outros	1.671	1.998
Total	<u>34.799</u>	<u>43.762</u>
Despesas financeiras		
Juros de empréstimos	(34.883)	(41.236)
Atualização Monetária Fechamento de mina	(4.367)	(3.988)
Outros	(5.088)	(8.764)
Total	<u>(44.338)</u>	<u>(53.988)</u>
Atualização monetária processo fiscal - Lei 11.941/09		
Juros processo redução de capital	(165.134)	-
Total	<u>(165.134)</u>	<u>-</u>
Variações cambiais		
Ativas	(5.319)	9.723
Passivas	81.243	(116.325)
Total	<u>75.924</u>	<u>(106.602)</u>

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Sociedade considera que o valor contábil de seus instrumentos financeiros se aproximam do valor de mercado devido ao vencimento de curto prazo ou frequente reavaliação destes instrumentos.

A Sociedade contratou em novembro de 2008 uma operação de SWAP para hedge de seu fluxo de caixa referente a 50% de seus contratos de pré-pagamento no valor de US\$50 milhões, equivalente a R\$87.060 em 31 de dezembro de 2009. O objetivo desse hedge foi o de trocar sua taxa de juros pós-fixada (LIBOR + 0,65%), por uma taxa prefixada de 3,98%.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Em milhares de reais)****20. FUNDO DE PREVIDÊNCIA**

O programa de previdência da MRN é composto dos seguintes fundos:

- Fundo Gerador de Benefícios – FGB, destinado a empregados participantes do FGB-PAS, como alternativa para migrar suas reservas;
- Plano Gerador de Benefícios Livre – PGBL, destinado a todos os empregados da MRN e como alternativa para que os participantes do antigo FGB-PAS migrem suas reservas;
- Vida Gerador de Benefícios Livre – VGBL, para todos os empregados que desejarem formar um fundo nesta modalidade.

O programa foi constituído sob a forma de contribuição definida e, portanto, não há riscos atuariais e/ou compromissos adicionais que possam ser atribuídos à patrocinadora.

Durante o exercício de 2009, a Sociedade registrou como despesas as contribuições no montante de R\$2.590 (R\$1.742 em 2008).

Conselho de Administração

Tito Botelho Martins Júnior – Presidente
Ronaldo Del Buono Ramos – Conselheiro
Flávio Bocayuva de M. Bulcão – Conselheiro
João Carlos Ronchel Soares – Conselheiro
Aquilino Paolucci Neto – Conselheiro
Nilson Pereira Souza – Conselheiro
Harald Martinsen – Conselheiro

Diretoria Executiva

Júlio César Ribeiro Sanna – Diretor Presidente
José Adécio Marinho – Diretor de Administração e Finanças

Almerindo Moreira Barroso
Contador CRC-PA 011036/O – 0
CPF 437.366.962-72

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Acionistas e Administradores da
Mineração Rio do Norte S.A.
Oriximiná – PA

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Mineração Rio do Norte S.A. (“Sociedade”) levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mineração Rio do Norte S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2010.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU	José Carlos Monteiro
Auditores Independentes	Contador
CRC 2SP 011.609/O-8 “S” PA	CRC 1SP 100.597/O-2 “S” PA